

Hora de pensar na reposição

RENATO COSTA

CADA ESCOLA VAI PODER DECIDIR, APÓS OUVIR PAIS, ALUNOS E PROFESSORES, O CALENDÁRIO DE AULAS APÓS A GREVE

Após o fim da greve dos professores, os calendários de reposição dos mais de 30 dias letivos de aulas não ministrados na rede pública de ensino serão feitos pelas escolas e referendados pelos respectivos Conselhos Escolares, disse o chefe de gabinete da Secretaria de Educação, Sinval Lucas.

O assunto começou a ser tratado na sexta-feira, após uma reunião entre governo e professores, intermediada pelo Ministério Público, onde praticamente ficou selado o fim do movimento. A volta às aulas, entretanto, só será decidida amanhã, após assembleia dos professores.

Segundo Sinval Lucas, uma circular da Secretaria

de Educação será enviada à direções das 612 escolas públicas do Distrito Federal detalhando os procedimentos a serem seguidos para a elaboração dos calendários, assim que o movimento seja encerrado pelos professores.

A funcionária pública Edna Martins, que tem dois filhos matriculados em escolas públicas, diz que vai fiscalizar. "Não vou admitir que eles sejam prejudicados e vou exigir que todo o tempo perdido seja reposto com qualidade", cobra.

De acordo com ele, as escolas terão autonomia para elaborar seus calendários de reposição, que irão variar conforme o número de dias letivos que cada estabelecimento deixou de cumprir ao longo da greve, que hoje completa 53 dias.

Duas únicas exigências estabelecidas na circular pela Secretaria de Educação terão que ser cumpridas pelas direções das escolas: o mínimo de 200 dias letivos de aula, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educa-

ção (LDB), e a manutenção do projeto pedagógico da escola.

Essa última exigência, ressalta Sinval, visa evitar que festas e outras atividades extra-curriculares sejam contabilizadas como dias letivos cumpridos, prejudicando os alunos.

Pais, alunos e professores, integrantes dos conselhos escolares terão voz ativa na composição dos calendários, destaca o chefe de gabinete. Caso não concordem com o calendário apresentado, poderão exigir das direções que sejam refeitos, de forma a não prejudicar o cumprimento da carga horária das aulas e o conteúdo programático das disciplinas relativas a cada série.

Os calendários aprovados pela direção da escola e conselhos escolares deverão ser encaminhados à Subsecretaria de Planejamento e Inspeção de Ensino. O órgão fiscalizará o cumprimento dos dias estabelecidos por cada calendário.

Sinval Lucas observou



DOS 34 professores que estavam em greve de fome, sobrou apenas Joécio Borges

que os calendários de reposição deverão respeitar a especificidade de cada escola. "Se, por exemplo, em uma escola existam 20 professores, mas apenas cinco entraram em greve, a reposição será feita apenas nas disci-

plina relativas aos professores que fizeram greve."

No entanto, escolas em que a maioria dos professores ficou fora da sala de aula deverão entrar o mês de janeiro de 2003 em aulas.

"Pedimos aos pais de alu-

nos e professores que qualquer irregularidade constatada na composição dos calendários seja denunciada à Secretaria de Educação e à Promotoria de Defesa da Educação do Ministério Públíco Federal", disse.